



10.24065/re.v16i1.3046

ARTIGO

MEDIAÇÃO DIDÁTICA EMANCIPATÓRIA: um estado do conhecimento

EMANCIPATORY DIDACTIC MEDIATION: a knowledge state

MEDIACIÓN DIDÁCTICA EMANCIPADORA: um estado del conocimiento

Gabriela S. Rocha ¹ 0009-0007-1085-4623

Pedro Henrique Lima Ferraz ² 0009-0004-3746-4180

Márcia Mineiro ³ 0000-0003-4760-5544

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus de Vitória da Conquista, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, CEP 45083-900, E-mail: gaabisrocha@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus de Vitória da Conquista, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, CEP 45083-900, E-mail: ph20ferraz@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus de Vitória da Conquista, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, CEP 45083-900, E-mail: marcia@uesb.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como a produção científica recente aborda a articulação entre mediação didática, estratégias de ensino e emancipação, no ensino superior. A pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia do Estado do Conhecimento, fundamentada em Kohls-Santos e Morosini, em que foi realizado um levantamento nas bases de dados ERIC, Periódicos CAPES, *SciELO*, *Web of Science* e *Scopus*, utilizando-se como descritores os termos: emancipatória, “mediação didática”, “estratégias de ensino” e “Ciências Contábeis”. Após rigoroso processo de seleção, o corpus final foi composto por oito estudos, que compuseram base de análise em três seções: Metodologias Ativas e Autonomia no Ensino Superior; Enfoques para a Formação Emancipatória; e Recursos Educacionais e Práticas Extensionistas. Os resultados evidenciam que, embora os estudos selecionados tragam contribuições para o repensar do campo educacional, nenhum deles demonstrou possuir a mediação didática emancipatória como eixo articulador presente na formação no ensino superior em Ciências Contábeis, pois possuem enfoques distintos. Concluiu-se que há uma lacuna significativa na literatura quanto à compreensão integrada entre estratégias didáticas e a promoção de uma formação genuinamente emancipatória, apontando para a necessidade de repensar caminhos, rumo a estruturar práticas pedagógicas que superem os paradigmas tradicionais e as apropriações mercantilistas, em direção a uma educação crítica, dialógica e socialmente comprometida.

Palavras-chave: didática; emancipação; mediação didática emancipatória.



ABSTRACT

This article aims to analyze how recent scientific literature addresses the articulation between didactic mediation, teaching strategies, and emancipation in higher education. The research was developed through the Knowledge State methodology, grounded in Kohls-Santos and Morosini, in which a survey was conducted across the ERIC, CAPES Journals, SciELO, Web of Science, and Scopus databases, using: emancipatory, “didactic mediation”, “teaching strategies”, and “accounting sciences” as descriptors. Following a rigorous selection process, the final corpus comprised eight studies, which formed the analytical basis across three sections: Active Methodologies and Autonomy in Higher Education; Approaches to Emancipatory Education; and Educational Resources and Extension Practices. The results indicate that, although the selected studies contribute to rethinking the educational field, none of them demonstrated emancipatory didactic mediation as an articulating axis present in higher education formation in Accounting Sciences, as they each hold distinct focuses. It was concluded that a significant gap exists in the literature regarding an integrated understanding between teaching strategies and the promotion of genuinely emancipatory education, pointing to the need to rethink pathways toward structuring practices that transcend both traditional paradigms and the marketized appropriation, advancing toward a critical, dialogical, and socially committed education.

Keywords: didactics; emancipation; emancipatory didactic mediation.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo la producción científica reciente aborda la articulación entre la mediación didáctica, las estrategias de enseñanza y la emancipación en el contexto de las Ciencias Contables, en la educación superior. La investigación fue desarrollada a partir de la metodología del Estado del Conocimiento, fundamentada en Kohls-Santos y Morosini, en la que se realizó un relevamiento en las bases de datos ERIC, Periódicos CAPES, SciELO, Web of Science y Scopus, utilizándose como descriptores los términos: emancipadora, “mediación didáctica”, “estrategias de enseñanza” y “Ciencias Contables”. Tras un riguroso proceso de selección, el corpus final estuvo compuesto por ocho estudios, que conformaron la base de análisis en tres secciones: Metodologías Activas y Autonomía en la Educación Superior; Enfoques para la Formación Emancipatoria; y Recursos Educativos y Prácticas de Extensión. Los resultados evidencian que, si bien los estudios seleccionados aportan contribuciones para repensar el campo educativo, ninguno de ellos demostró poseer la mediación didáctica emancipatoria como eje articulador presente en la formación de educación superior en Ciencias Contables, ya que presentan enfoques distintos. Se concluyó que existe una laguna significativa en la literatura en cuanto a la comprensión integrada entre las estrategias didácticas y la promoción de una formación genuinamente emancipatoria, señalando la necesidad de repensar caminos orientados a estructurar prácticas que superen los paradigmas tradicionales y las apropiaciones mercantilistas, en dirección a una educación crítica, dialógica y socialmente comprometida.

Palabras clave: didáctica; emancipación; mediación didáctica emancipadora.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe uma análise sobre a articulação entre a mediação didática, as estratégias de ensino e a emancipação no ensino superior. O tema central envolve investigar como as práticas pedagógicas contemporâneas podem transcender a instrução meramente técnica e tradicional em busca de uma formação acadêmica pautada pela criticidade, pelo diálogo e pelo compromisso social.

O problema que norteia este estudo surge da identificação de uma lacuna significativa na literatura acadêmica recente. Embora as discussões sobre metodologias ativas e o desenvolvimento de autonomia sejam frequentes, observou-se que as pesquisas encontradas na área de Contabilidade limitam-se a discutir estratégias, recursos e metodologias em termos de

‘competências’, ‘habilidades’ e práticas profissionais, sem estabelecer um vínculo explícito com a autonomia profunda ou a transformação social, como demonstrou a análise feita na presente pesquisa. Verificou-se que, após um rigoroso processo de seleção, nenhum dos estudos que compuseram o *corpus* final apresentou a mediação didática emancipatória como o eixo articulador central da formação no ensino superior em Ciências Contábeis.

A justificativa para esta investigação reside na necessidade de repensar os caminhos da educação contábil frente aos paradigmas tradicionais e às apropriações mercantilistas das metodologias ativas. É fundamental pensar práticas pedagógicas que superem a visão puramente técnica, caminhando em direção a uma educação que fomente a liberdade e a autonomia dos estudantes, sendo verdadeiramente crítica e socialmente comprometida como defende Saviani (2008) e Freire (2006). Este estudo dialoga com autores que discutem a formação humana e a mediação pedagógica sob perspectivas críticas como Silva e Faria (2023) e Vieira, Cavalcante e Lima (2021), fortalecendo a reflexão sobre como a didática pode atuar contra a fragmentação do conhecimento no ensino superior. Identifica-se, por tanto, uma lacuna crítica, reforçando a necessidade de estudos das práticas pedagógicas que superem o tecnicismo.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é analisar como a produção científica recente aborda a articulação entre mediação didática, estratégias de ensino e emancipação no ensino superior. Para alcançar esse propósito, o estudo fundamenta-se na metodologia qualitativa de Estado do Conhecimento, amparada em Kohls-Santos e Morosini (2021). O levantamento foi realizado em cinco bases de dados (ERIC, CAPES, *SciELO*, *Web of Science* e *Scopus*), utilizando descritores nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e de uma análise sistemática composta pelas fases de bibliografia anotada, sistematizada e categorizada, o *corpus* final de análise foi constituído por oito estudos publicados entre 2021 e 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estado do Conhecimento, também frequentemente referido como Estado da Arte, configura-se como uma metodologia de pesquisa bibliográfica de natureza sistemática, cujo principal propósito é mapear, analisar e sintetizar a produção científica sobre um determinado tema ou área em um período específico (Kohls-Santos; Morosini, 2021; Silva; Aguiar, 2024). Ambos os termos, ‘Estado da Arte’ e ‘Estado do Conhecimento’, são muitas vezes empregados como sinônimos em diversas publicações no Brasil. No entanto, algumas vertentes sugerem que

‘Estado do Conhecimento’ seria mais apropriado para pesquisas mais restritas, que não buscam abranger toda a produção acumulada, como é o caso de estudos focados apenas em teses e dissertações (Silva; Aguiar, 2024). Já o termo ‘Estado da Arte’ pode denotar uma abrangência mais ampla, englobando uma gama diversa de pesquisas com múltiplos enfoques (Silva; Aguiar, 2024). A escolha da denominação, contudo, é defendida como dependente do objeto de estudo, da natureza do trabalho e das decisões dos pesquisadores envolvidos.

É imperativo distinguir que, enquanto o Estado da Arte busca uma abrangência totalizadora de uma área em diversos suportes, o Estado do Conhecimento, adotado nesta pesquisa, foca em um setor específico da produção (neste caso, artigos de periódicos indexados) para identificar como o tema é construído em um recorte temporal e documental delimitado. Esta distinção evita o ecletismo metodológico e justifica a escolha pelas cinco bases de dados selecionadas.

A realização de um estudo do Estado do Conhecimento, ao ser complementado pela perspectiva crítica do Estado da Questão, é de fundamental importância para o desenvolvimento de qualquer investigação científica, pois permite ao pesquisador identificar os resultados já alcançados por outras pesquisas sobre o assunto, oferecendo subsídios para o avanço da investigação proposta e a localização de lacunas no campo do saber (Kohls-Santos; Morosini, 2021; Silva; Aguiar, 2024). Além disso, auxilia na quantificação e qualificação dos estudos produzidos, evidenciando os principais aportes teórico-metodológicos e a qualidade da produção em foco (Silva; Aguiar, 2024). Essencialmente, ajuda a compreender o campo científico de uma área, colaborando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes. Esse mapeamento permite que o pesquisador conheça as abordagens utilizadas, explore perspectivas ainda não abordadas e inove em seu próprio trabalho (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

METODOLOGIA

O Estado do Conhecimento foi realizado a partir das bases *Education Resources Information Center* (ERIC), os Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science* (WoS) e *Scopus* na data de 25 de agosto de 2025. Inicialmente pretendia-se pesquisar também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) mas não foram encontrados trabalhos correspondentes aos descritores, por isso, a base de dados não foi utilizada. Os

descritores utilizados para o desenvolvimento da revisão foram: emancipatória E “mediação didática” OU “estratégias de ensino” OU “Ciências Contábeis” (*emancipatory AND “didactic mediation” OR “teaching strategies” OR “accounting sciences”*, para plataformas internacionais), utilizando os booleanos E, OU e as aspas. Foi feita uma busca livre em todas as plataformas, para, posteriormente, aplicar os filtros de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão compreendem: artigos que mencionem um ou mais descritores no título; artigos que estão nos idiomas inglês, português ou espanhol e que tenham sido publicados no período de 2021 a 2025, *OpenAccess*; artigos que tenham sido revisados por pares e que são da área de Educação ou Ciências Sociais Aplicadas. Para os critérios de exclusão, os seguintes foram definidos: trabalhos compostos por duplicidade de materiais; trabalhos de título inconsistente e de resumo não consistente ao *corpus* da pesquisa (emancipação no contexto da educação superior ou estratégias de ensino no curso de Ciências Contábeis); e trabalhos que não estão relacionados a educação superior.

Na base ERIC, o resultado inicial trouxe 6 ocorrências, das quais apenas uma apresentava o descritor no título. Contudo, ao aplicar os critérios adicionais, nenhum trabalho atendeu simultaneamente a todas as exigências, resultando em exclusão final. Na *SciELO*, a mesma combinação de descritores foi utilizada, gerando um total de 1.038 resultados. Desses, 163 tinham o descritor presente no título, sendo 144 em idiomas aceitos. Após a filtragem temporal, restaram 57, dos quais 48 estavam em acesso aberto e revisados por pares. Por fim, 38 foram considerados pertinentes à área de Educação ou Ciências Sociais Aplicadas, configurando o conjunto final dessa base.

A *WoS* apresentou o maior volume inicial de resultados, com 7.925 publicações encontradas a partir da mesma estratégia de busca. Destas, 925 continham o descritor no título, 903 estavam em línguas aceitas e 299 situavam-se dentro do recorte temporal estabelecido. A aplicação de filtros adicionais reduziu os achados para 185 artigos em acesso aberto e revisados por pares, dos quais 92 pertenciam às áreas específicas de interesse.

Nos Periódicos da CAPES o resultado inicial apontou 3.702 registros, destes, 1.127 apresentavam o descritor no título, todos em idiomas aceitos. A filtragem por período reduziu para 348, dos quais 322 eram de acesso aberto, 135 revisados por pares e, ao final, 124 inseridos nas áreas de Educação ou Ciências Sociais Aplicadas. Na *Scopus*, por sua vez, foram identificados 434 resultados, a partir dos mesmos descritores em inglês. Destes, apenas um continha o descritor no título, mas ao se aplicar os critérios de idioma, período, acesso aberto e

revisão por pares, nenhum trabalho permaneceu para compor a amostra final. Estas informações foram sintetizadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Desenho da busca¹

BASE DE DADOS	DATA DA CONSULTA	ACHADOS	RESULTADOS SELECIONADOS
Periódicos da CAPES	25/08/2025	3702	124
SCOPUS	25/08/2025	434	0
SciELO	25/08/2025	1.038	38
Web of Science	25/08/2025	7925	92
ERIC	25/08/2025	6	0
TOTAIS:		13105	255

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a busca nas bases de dados, foram feitas as quatro etapas sistemáticas do Estado do Conhecimento segundo Kohls-Santos e Morosini (2021), que consistem em bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e bibliografia propositiva (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

O processo metodológico estruturado por Kohls-Santos e Morosini (2021) organiza-se em quatro fases interdependentes: a Bibliografia Anotada, que consiste na seleção inicial de trabalhos por critérios específicos e leitura flutuante de resumos para delimitação do corpus; a Bibliografia Sistematizada, que aprofunda o refinamento analítico ao catalogar dados detalhados (como objetivos e metodologia) para validar a pertinência de cada publicação; a Bibliografia Categorizada, etapa na qual os materiais selecionados são agrupados em unidades temáticas de sentido sob um viés teórico e epistemológico explícito; e, por fim, a Bibliografia Propositiva, que representa o ápice analítico da revisão, combinando as teses encontradas na literatura com as inferências reflexivas e proposições originais do próprio pesquisador para a consolidação do texto final.

A partir da leitura flutuante feita durante a bibliografia anotada foram descartados da base WoS, 64 trabalhos por não fazerem parte do escopo da pesquisa, 2 por estarem indisponíveis e 21 por não tratarem de ensino superior. Em relação à plataforma SciELO, foram excluídos 18 trabalhos por não fazerem parte do escopo, 4 por não tratarem de ensino superior e 1 por estar fora do período de busca. Na plataforma CAPES foram excluídos 103 trabalhos que não faziam parte do escopo, 14 por não tratarem de ensino superior e apenas 1 repetido,

¹ Não foram tratadas das tipologias de trabalhos na planilha pois a pesquisa foi apenas na tipologia artigo, sem abrangência das demais tipologias (dissertações, teses, artigos, livros, capítulos, etc.).

que também aparecia nas buscas da base WoS, restando após a leitura da bibliografia anotada 24 trabalhos ao todo. Partindo para bibliografia sistematizada, foram retirados do corpus da pesquisa 2 trabalhos na base WoS e 3 na base SciELO, restando o quantitativo de 19 trabalhos.

Durante a leitura do corpo dos trabalhos na bibliografia categorizada, algumas pesquisas ainda foram retiradas, sendo que na base WoS foi retirada somente uma pesquisa, que embora tratasse de uma análise das metodologias ativas com gamificação no ensino superior de Administração e Ciências Contábeis, tinha como foco ‘engajamento e motivação’. Na plataforma SciELO, foram excluídos 6 trabalhos, por motivos como: não estarem relacionados à educação superior, por tratarem a educação emancipatória em sentido amplo; enfocarem a educação básica; desenvolverem análises filosóficas sem vínculo pedagógico ou apresentarem reflexões gerais sem aplicação didática no ensino superior. Ainda na bibliografia categorizada, a plataforma CAPES apresentou 4 trabalhos que foram retirados do corpus por não abordarem a promoção de uma formação emancipatória, limitando-se a discutir estratégias, recursos e metodologias de ensino em termos de ‘competências’, ‘habilidades’ e práticas profissionais, sem vínculo explícito com autonomia, pensamento crítico ou transformação social.

A redução drástica do volume inicial (13.105 achados) para o corpus final (8 estudos) justifica-se pelo rigor dos critérios de exclusão: a maioria dos resultados em bases como Web of Science e SciELO apresentava os descritores de forma isolada e fora do contexto. Além disso, a etapa de ‘bibliografia anotada’ eliminou trabalhos que, apesar do título, não tratavam do ensino superior ou da perspectiva emancipatória, garantindo que apenas produções com aderência direta ao objetivo fossem analisadas.

Após a leitura dos trabalhos de maneira mais ampla, foi possível organizá-los em três categorias (Quadro 1), que foram construídas a partir da leitura dos trabalhos, sendo elas: Metodologias Ativas e Desenvolvimento de Autonomia/Pensamento Crítico no Ensino Superior; Enfoques Pedagógicos e Epistemológicos para a Formação Emancipatória; e Recursos Educacionais e Práticas Extensionistas com Potencial Emancipatório.

Quadro 1 - Categorias de análise

Categorias	Síntese da categoria	Autores - textos selecionados
Metodologias Ativas e Desenvolvimento de Autonomia/Pensamento Crítico no Ensino Superior	Abrange estudos que investigam abordagens pedagógicas dinâmicas na formação de estudantes.	Andrade <i>et al.</i> (2022); Spezia e Souza (2023)
Enfoques Pedagógicos e Epistemológicos para a Formação Emancipatória	Os trabalhos convergem na defesa de uma educação que transcende os paradigmas tradicionais.	Avila-Figueredo, Bellido-Aguilera e Duque-Fernández (2023); Estrada-García (2023); Mineiro e d'Ávila

Categorias	Síntese da categoria	Autores - textos selecionados
Recursos Educacionais e Práticas Extensionistas com Potencial Emancipatório	Foca em instrumentos e ações que impulsionam a liberdade, a autonomia e a transformação social.	(2021); Rombout, Schuitema e Volman (2022) Freitas, Heidemann e Araujo, (2021); Moraes, Martins e Lima (2025)

Fonte: Elaborado pelos autores.

As categorias serão desenvolvidas posteriormente, ainda nesse tópico, elencando discussões sobre elas e como cada trabalho constituiu-as.

Concluindo a última etapa sistemática do Estado do Conhecimento segundo Kohls-Santos e Morosini (2021), foram destacados os principais achados das pesquisas (Quadro 2), suas principais proposições e proposições emergentes que serão discutidas juntamente no percurso textual das categorias encontradas a partir dos 8 estudos selecionados para o *corpus* deste trabalho. Os textos selecionados foram compostos por 2 trabalhos da plataforma CAPES, 2 trabalhos da base *WoS* e 4 trabalhos da base *SciELO*.

Quadro 2 - Trabalhos selecionados

Autor (ano)	Título	Objetivos
Andrade <i>et al.</i> (2022)	Metodologias ativas no ensino de Ciências Contábeis	Investigar como o uso de metodologias ativas em sala de aula, considerando a aplicação da estratégia: Problem Based Learning (PBL), promove a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia de graduandos em Ciências Contábeis.
Avila-Figueroa, Bellido-Aguilera e Duque-Fernández (2023)	Busca transdisciplinar para a realização de uma formação universitária emancipadora	Surge da necessidade de se assumir o ensino e a aprendizagem na educação a partir de um enfoque transdisciplinar, afastando-se da fragmentação do conhecimento em "parcelas", que obscurece a perspectiva integral dos processos formativos.
Estrada-García (2023)	Las Epistemologías del Sur para una educación emancipadora	O artigo tem como objetivo principal desenvolver uma argumentação sobre as Epistemologias do Sul de Boaventura de Sousa Santos como um meio para emancipar a educação escolarizada. Para isso, busca reinventar os processos de formação educacional, considerando as contínuas transformações das sociedades e a emergência de novos paradigmas, teorias e abordagens na educação.
Freitas, Heidemann e Araujo, (2021)	Educação nas Sociedades do Conhecimento: O uso de Recursos Educacionais Abertos para o Desenvolvimento de Capacidades de Ação Emancipatórias	Tem como objetivo principal ampliar as discussões sobre a adoção dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e explorar o seu potencial emancipatório.
Mineiro e d'Ávila (2021)	Práticas pedagógicas críticas no Ensino Superior: Educação Emancipadora em curso de Bacharelado de Ciências Contábeis	O artigo, conforme apresentado em seu resumo, teve como objetivos principais levantar compreensões conceituais sobre a Educação Emancipadora e identificar entendimentos sobre a importância e os possíveis efeitos da Educação Emancipadora na formação docente inicial de prováveis bacharéis que atuarão como professores.
Moraes, Martins e Lima (2025)	Extensão universitária como práxis emancipatórias	O artigo, conforme apresentado em seu resumo, teve como objetivo apresentar uma análise crítica da extensão universitária como dimensão político-educativa.
Rombout, Schuitema e Volman (2022)	Estratégias de ensino para o pensamento crítico carregado de valor em diálogos em sala de aula de filosofia	O objetivo principal deste estudo foi analisar estratégias de ensino que promovem o pensamento crítico carregado de valores em diálogos filosóficos em sala de aula com toda a turma. O estudo visou obter uma compreensão mais aprofundada de como os professores facilitam esses diálogos.

Autor (ano)	Título	Objetivos
Spezia e Souza (2023)	Metodologias ativas de ensino em administração e ciências contábeis: um estudo bibliométrico entre 2011 e 2021	De acordo com o resumo do texto, o objetivo deste trabalho é mapear as pesquisas empíricas sobre o uso de metodologias ativas de ensino nos cursos de administração e ciências contábeis no Brasil, especificamente entre os anos de 2011 e 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A proposta de pesquisa se destaca pela sua originalidade e abrangência, pois busca compreender como as estratégias didáticas são interpretadas e implementadas especificamente para fomentar a liberdade e a autonomia dos estudantes, um recorte que não é diretamente o foco principal dos artigos avaliados neste Estado do Conhecimento.

ANÁLISES

Desenvolver a partir do referencial teórico-metodológico, considerando as exigências científicas para garantir a originalidade, cientificidade, rigor, precisão.

Metodologias Ativas e Autonomia no Ensino Superior

A partir dos textos selecionados, foi possível uma discussão mais aprofundada das contribuições individuais de cada um deles para a pesquisa em suas respectivas categorias.

A categoria representa um campo de pesquisa e aplicação pedagógica de crescente relevância, buscando transformar o ambiente acadêmico para além do ensino tradicional. Essas abordagens pedagógicas respondem diretamente às críticas apontadas por Ausubel (2009), que repudiou de forma inequívoca o método de ensino expositivo verbal e o aprendizado verbal baseado na recepção, caracterizando-o como ‘recitação e memorização de fatos isolados’ e uma ‘reliquia arcaica’ de uma tradição educativa desacreditada. Ausubel (2009), ao contrário, defendia que muitas inovações e movimentos educativos do século XX, como programas de atividade e métodos baseados em projetos, surgiram em resposta à insatisfação com a instrução verbal. Ele defende um ‘tipo ativo de aprendizagem significativa’ que estimula o ‘autodescobrimento’ e o aprendizado ‘por e para a resolução de problemas’ (Ausubel, 2009).

Os achados da pesquisa de Andrade *et al.* (2022) são particularmente ilustrativos, focando na aplicação do *Problem-Based Learning* (PBL) na disciplina de Arbitragem e Perícia Contábil em um curso de Ciências Contábeis, localizado em Palmas, no Tocantins. O estudo revelou que, após a participação em aulas baseadas no PBL, houve uma melhora na aprendizagem e um aumento significativo no desenvolvimento da autonomia acadêmica dos

estudantes Andrade *et al.* (2022), no entanto, questiona-se a integridade desta informação por não se tratar de um estudo experimental. Antes da intervenção, 100% dos estudantes concordavam com a necessidade de mudanças nas metodologias de ensino em Contabilidade, e 85% acreditavam que metodologias focadas na resolução de problemas reais poderiam impulsionar sua autonomia acadêmica (Andrade *et al.*, 2022).

Os alunos associaram o PBL à busca ativa de conhecimento, à preparação para o ‘mercado de trabalho e à vida prática’ (Andrade *et al.*, 2022), o que demonstra que apesar de um interesse para ‘autonomia’, neste caso essa ‘autonomia’ é ‘modelada’ para o ‘mercado de trabalho’ e não para o pensamento independente, reflexivo e político dos discentes como defende Freire (2006).

Um detalhe importante da aplicação do PBL foi a observação da dinâmica de trabalho em equipe, citada como essencial para o sucesso na solução dos problemas propostos. No entanto, os líderes dos grupos inicialmente relataram dificuldades com o comprometimento dos membros da equipe. Uma intervenção do professor, que delegou uma parte da nota aos líderes para ser atribuída aos seus liderados, resultou em maior comprometimento e cumprimento dos prazos (Andrade *et al.*, 2022). Essa estratégia de delegar notas como forma de controle assemelha-se à Ludopolítica, uma técnica de dominação sistematizada que utiliza elementos supostamente motivadores para garantir o ‘engajamento’ e a ‘otimização’ de colaboradores ou estudantes (Grillo; Grando, 2021, 2022).

As percepções finais dos estudantes foram positivas: 100% concordaram que o PBL poderia ser aplicado em outras disciplinas, e a maioria (71% plenamente, 25% parcialmente) afirmou que o PBL ampliou sua aprendizagem e autonomia. Eles descreveram o aprendizado como “mais aprofundado e fixado”, “maior”, e que permitiu a compreensão da teoria e da prática. A maioria dos estudantes (46% plenamente, 42% parcialmente) também concordou que o PBL melhorou o desenvolvimento de sua autonomia.

Complementando essa perspectiva, os achados do estudo bibliométrico de Spezia e Souza (2023) mapearam o estado da arte das metodologias ativas nos cursos de Administração e Ciências Contábeis no Brasil. O estudo identificou um crescimento significativo na publicação de pesquisas sobre metodologias ativas a partir de 2016. O PBL foi a metodologia ativa mais explorada e disseminada, correspondendo a 45% das metodologias identificadas (Spezia; Souza, 2023). Isso demonstra um crescimento de novas pesquisas nessa área, que apesar de parecerem bem-intencionadas, podem ser utilizadas como meio ‘facilitador de ensino’ para maquiar ‘estratégias didáticas neoliberais’ que utilizam do disfarce da ‘leveza’

(como é feito com a ludicidade, a qual Mineiro e Ferreira (2024) alertam constantemente) para doutrinar no campo da educação.

A síntese dos resultados empíricos demonstrou que as metodologias ativas cumprem um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, comunicação e expressão, além de habilidades cognitivas, como argumentação e raciocínio crítico para a resolução de problemas (Spezia; Souza, 2023). Apesar desses benefícios, os autores ressaltaram que a disseminação de pesquisas nessa área ainda é incipiente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis (Spezia; Souza, 2023).

Este foco no raciocínio crítico e na argumentação harmoniza-se com uma ‘abordagem não fechada em si, mas aberta à complexidade da realidade e à interioridade significativa do sujeito observador’, superando as ‘leituras reducionistas e reificadas’ (Barbosa, 1998). A complexidade do ato educativo, em vez de ser simplificada cartesianamente, é apreendida através de ‘formas alternativas de inteligibilidades pertinentes’ (Barbosa, 1998). Max Pagès, por sua vez, destaca a importância da ‘análise dialética’ para enfrentar as ‘contradições das ciências humanas’ e a ‘insustentável diversidade’ do conhecimento, evitando o ‘anexionismo², reducionismo e sectarismo³’ (Barbosa, 1998). A habilidade de conciliar contradições e fomentar uma atitude crítica é, de fato, essencial para o desenvolvimento intelectual (Ausubel, 2009).

Essa percepção de superioridade e o aumento da motivação ressoam com a crítica de Freire (2006) à ‘concepção bancária da educação como instrumento da opressão’, que pressupõe que os homens são meros depósitos de conteúdo. Em contrapartida, a ‘pedagogia problematizadora’ de Paulo Freire, baseada na ‘dialogicidade’, propõe que ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo (Freire, 2006). Isso resulta em uma ‘reciprocidade de consciências’ na qual os sujeitos ‘re-criam criticamente o seu mundo’ através do ‘diálogo crítico e libertador’, promovendo a superação da contradição educador-educandos (Freire, 2006).

As proposições de Andrade *et al.* (2022) derivam diretamente do sucesso da aplicação do PBL. O estudo afirma que o PBL foi exitoso na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia dos acadêmicos. A integração de novas metodologias ativas em cursos de Contabilidade, que frequentemente se apegam ao ensino tradicional, é viável, mas

² Doutrina que recomenda que os grandes estados incorporem os pequenos e adjacentes, em razão de afinidades étnicas, culturais, linguísticas etc.

³ Sectarismo é a atitude ou comportamento intolerante e exclusivo que defende fervorosamente uma ideologia, grupo ou doutrina (política, religiosa, étnica, etc.) em detrimento de outras perspectivas, levando à visão estreita, à intransigência e ao conflito.

demanda mudanças significativas na preparação dos professores, muitos dos quais ainda estão muito presos ao ensino tradicional (Andrade *et al.*, 2022).

Apesar de tais constatações, depreende-se que o estudo de Andrade *et al.* (2022) se demonstra preocupado com ‘as constantes transformações nas normas contábeis, no desenvolvimento econômico e tecnológico, e as novas exigências corporativas por profissionais críticos e autônomos’, em detrimento de um cidadão crítico, que antes de estar preparado para o ‘mercado’ deve estar preparado para a vida em sociedade e para as mazelas que muitas vezes este ‘mercado’ pode submetê-lo. Andrade *et al.* (2022) defendem que o PBL, nesse contexto, pode proporcionar uma formação superior que confere maior segurança ao egresso sobre suas ‘habilidades e competências no mercado de trabalho’, desenvolvendo capacidades que transcendem o domínio técnico-científico, como a capacidade de solucionar problemas, o pensamento crítico-reflexivo, a criatividade, a adaptabilidade às mudanças e a autonomia para a própria aprendizagem. Apesar da boa intenção do uso do PBL neste estudo, ele mais uma vez demonstra uma preocupação enorme com as “necessidades do mercado” em detrimento de uma formação que antes de tudo deve ser política como defende Freire (2006).

Spezia e Souza (2023) propõem que as metodologias ativas são uma contraproposta essencial ao método passivo tradicional, pois valorizam o desenvolvimento profissional do indivíduo em sua totalidade, abrangendo habilidades sociais, afetivas e emocionais, além do “conhecimento técnico”. Elas incentivam uma postura proativa na resolução de problemas, estimulando o desenvolvimento cognitivo e social, e promovendo o protagonismo e a autonomia dos discentes (Spezia; Souza, 2023). Percebe-se que apesar de sua grande preocupação com o indivíduo e sua autonomia, acaba por defender mais uma vez a normatização de professores, da cultura e da crença, demonstrando que muitas vezes estudos com ‘caráter’ de inovação podem ter um plano de fundo de ‘modelação neoliberal’.

Essa valorização do ‘indivíduo em sua totalidade’ e de uma formação que transcende o ‘conhecimento técnico’ é central para a abordagem multirreferencial, que se opõe ao monoteísmo metodológico e lógico e busca integrar diversas referências disciplinares, particularmente a sociologia, a psicologia e a psicanálise (Barbosa, 1998). Freire (2006), por sua vez, complementa essa perspectiva, afirmando que a alfabetização, em sua dimensão humana, pode desencadear uma ‘psicanálise histórico-político-social’ que culmina na extrojeção da culpa indevida e na substituição da sombra invasora do opressor pela autonomia e responsabilidade do indivíduo. A multirreferencialidade, portanto, é um procedimento que busca sair dos caminhos batidos monodisciplinares ou falsamente multidisciplinares e

apreender a complexidade da realidade, o que é essencial nas ciências humanas que lidam com práticas sociais (Barbosa, 1998).

Ambos os estudos convergem em proposições emergentes para futuras pesquisas. Andrade *et al.* (2022) sugere a aplicação de metodologias ativas em outras disciplinas, em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), explorando a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade, e realizando estudos comparativos da mesma disciplina em várias IES. Spezia e Souza (2023) reforçam a necessidade de mais estudos que relatem experiências de aplicação de metodologias ativas no ensino superior brasileiro, sugerindo a exploração de outras metodologias (como *role-play*, *peer instruction* e *just-in-time teaching*)⁴ e a investigação da complementaridade entre diferentes métodos, como o uso simultâneo de PBL e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Também recomendam estudos bibliométricos⁵ mais amplos (período maior, cenário internacional) e o uso de abordagens complementares (sociometria, revisão sistemática, meta-análise).

Em suma, é possível notar que os estudos defendem um pilar fundamental para a formação de profissionais mais completos e adaptados às complexidades de uma formação emancipatória, no entanto, não existem estudos no campo das Ciências Contábeis que tratem sobre tais conceitos. No entanto, Mineiro e Ferreira (2024) alertam sobre o modismo da utilização de metodologias ativas e da gamificação ludibriante que esvaziam a ludicidade de seu caráter autotélico, e sugerem ainda a utilização de metodologias colaborativas e participativas⁶.

Essa problemática decorre, em grande parte, do uso descontextualizado e sem intencionalidade pedagógica tanto das metodologias ativas quanto dos jogos educacionais. Quando empregados apenas como recursos de motivação ou entretenimento, perdem sua função formadora e crítica, tornando-se atividades superficiais. Nesse contexto, cabe ainda uma reflexão mais profunda: ao serem utilizados sem clareza de objetivos e sem a explicitação de

⁴ Os pesquisadores puderam notar que quando ocorrem sugestões de metodologias ativas, estas estão no idioma inglês, demonstrando a forte influência dos Estados Unidos da América (EUA).

⁵ A pesquisa achou necessário destacar que estudos bibliométricos tratados pela pesquisa de Spezia e Souza (2023) que de acordo com o descrito não são semelhantes as metodologias como Estado da Arte/Estado do Conhecimento. Um estudo bibliométrico, neste caso, é uma análise estatística e quantitativa da literatura científica (como artigos, livros e relatórios) para medir a produção e divulgar o conhecimento em uma área específica, geralmente utilizado em pesquisas quantitativas, diferente do que se faz em trabalhos qualitativos.

⁶ Metodologias colaborativas e participativas promovem a interação e a troca de experiências entre os participantes, visando a construção conjunta do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e intelectuais. Enquanto a metodologia colaborativa foca no trabalho em grupo para atingir objetivos comuns, a participativa envolve todos os membros na reflexão e na apropriação do tema, garantindo que suas experiências enriqueçam o processo.

seus propósitos formativos, tais recursos podem assumir um caráter de manipulação, em que o estudante, não compreendendo a finalidade educativa da ação, deixa de discernir entre o que constitui um processo legítimo de aprendizagem e o que representa apenas uma condução inconsciente de comportamentos e saberes.

Enfoques para a Formação Emancipatória

A análise revela uma crítica contundente aos modelos educacionais dominantes e a urgente necessidade de uma reorientação profunda na educação superior. O cerne dessa transformação reside na superação de paradigmas positivistas e neoliberais, na valorização de múltiplos saberes e na promoção de uma pedagogia dialógica que capacite os estudantes para a crítica e a ação transformadora (Mineiro; d'Ávila, 2021; Rombout; Schuitema; Volman, 2022; Ávila-Figueroa; Bellido-Aguilera; Duque-Fernández, 2023; Estrada-García, 2023).

Um dos principais achados é a persistência do paradigma da ciência positiva e do enfoque academicista nas universidades, que fragmenta o conhecimento em 'parcelas' e obscurece a visão integral dos processos formativos (Ávila-Figueroa; Bellido-Aguilera; Duque-Fernández, 2023). Estrada-García (2023) aprofunda essa crítica ao descrever o 'pensamento abismal' de Santos, que divide a realidade em um Universo A (saberes dominantes, científicos) e um Universo B (conhecimentos populares, ancestrais, artísticos, tidos como não existentes). A epistemologia ocidental, calcada na dominação capitalista e colonial, reproduz um colonialismo cognitivo através de 'monoculturas' (do saber e rigor, do tempo linear, da classificação social, da escala dominante e do produtivismo capitalista) que ativamente produzem ausências de saberes alternativos (Estrada-García, 2023). Mineiro e d'Ávila (2021) corroboram essa visão, evidenciando como a lógica neoliberal em cursos como Ciências Contábeis transforma a educação em mercadoria, silenciando vozes críticas e doutrinando estudantes para se conformarem com um sistema de dominação sutil. À luz de Giroux (2020), essa transformação da educação em mercadoria mina a função crítica da universidade, convertendo-a em um espaço de treinamento para o mercado.

Foucault (2008, 2020) oferece um método para desvelar como esses modelos se consolidaram, não como verdades universais ou resultados de uma evolução linear, mas como formações discursivas regidas por regras de formação, instituições e relações de poder. Essa perspectiva rejeita a ideia de um sujeito como centro do saber, pois, para Foucault (2008, p.14), "fazer da análise histórica o discurso do contínuo e fazer da consciência humana o sujeito

originário de todo o devir e de toda prática são as duas faces de um mesmo sistema de pensamento”. Em vez disso, o foco recai sobre o funcionamento do discurso em grandes aparelhos, uma vez que o discurso “aparece como um bem - finito, limitado, desejável, útil - que tem suas regras de aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização; um bem que coloca [...] a questão do poder; um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política” (Foucault, 2008, p. 136-137).

Diante desse cenário, as proposições convergem para uma reestruturação profunda dos processos de ensino e aprendizagem, orientando-os para uma educação transdisciplinar e para a vida com um sentido global (Avila-Figueredo; Bellido-Aguilera; Duque-Fernández, 2023). A transdisciplinaridade é vista como a chave para superar a fragmentação do conhecimento, não restringindo o diálogo apenas para especialistas de uma área específica (Avila-Figueredo; Bellido-Aguilera; Duque-Fernández, 2023). Estrada-Garcia (2023) propõe a ‘ecologia de saberes’⁷ como uma epistemologia pós-abissal, que reconhece a pluralidade dos conhecimentos (incluindo a ciência moderna) e suas interconexões dinâmicas, sem hierarquias. Essa abordagem visa integrar conteúdos culturais, filosóficos e epistemológicos diversos, e as necessidades da cidadania, para promover igualdade e equidade (Estrada-García, 2023).

A convergência teórica entre Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos é também explorada por Silva e Faria (2023), ao enfatizarem que a emancipação social exige a compreensão do currículo como um campo político e plural. As autoras reforçam que a prática da ‘ecologia de saberes’ é fundamental para validar experiências e conhecimentos que a ciência moderna muitas vezes invisibiliza, combatendo a injustiça cognitiva (Silva; Faria, 2023). Tal abordagem sustenta a necessidade de uma educação que não apenas transfira conteúdos, mas que se fundamente na problematização das relações do sujeito com o mundo.

Saviani (2008) apoia essa transformação definindo a ‘prática social’ como ponto de partida e chegada do processo educativo. Seu método busca a apropriação da cultura historicamente acumulada pelos trabalhadores, não para mera reprodução, mas para a construção de uma concepção do mundo autônoma, unitária, coerente e elaborada, capaz de contestar a hegemonia burguesa (Saviani, 2008). Esse processo de ‘instrumentação’ e ‘catarse’ dos alunos permite a superação dialética do senso comum pelo saber erudito e vice-versa (Saviani, 2008). O trabalho de Foucault (2020), ao analisar a ‘dispersão regulada’ dos discursos

⁷ É uma abordagem epistemológica que defende a convivência horizontal e o diálogo entre o conhecimento científico e saberes populares, tradicionais, indígenas e quilombolas.

e as condições históricas de sua produção, embora não prescreva um modelo, instrumentaliza a desnaturalização das categorias de saber, abrindo caminho para uma visão não hierárquica e contextualizada do conhecimento.

Avila-Figueredo, Bellido-Aguilera e Duque-Fernández (2023) defendem que o professor não pode ser o ‘catedrático de tempos passados’, mas um formador capaz de dotar os estudantes da capacidade de busca e de um estilo próprio, com sentido crítico, para explicar, compreender e transformar a realidade. A importância do diálogo entre gerações é acentuada, sugerindo que os professores precisam se tornar “discípulos” de seus alunos para realmente ensiná-los a se descobrir criticamente, em vez de impor experiências passadas sem a produção de novos conhecimentos (Avila-Figueredo; Bellido-Aguilera; Duque-Fernández, 2023; Estrada-García, 2023). O que é defendido por Freire (2006, p.13) é corroborado aqui: “não há docência sem discência”. Mineiro e d’Ávila (2021), inspiradas em Paulo Freire, reiteram a necessidade de uma pedagogia libertadora e dialógica, na qual ‘ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão’, em que o diálogo é um encontro entre sujeitos responsáveis que buscam transformar o mundo, numa relação horizontal de ensino e aprendizagem mútua. Mesmo o conteúdo, longe de ser negligenciado, é visto como um ‘suprimento de superação das opressões’.

Adicionalmente, Vieira *et al.* (2021) discutem o papel da didática crítica como resistência ao avanço de modelos neoliberais que reduzem o ensino a métodos meramente técnicos e produtivistas. Para as autoras, o sentido da didática na contemporaneidade reside em consolidar práticas que questionem o meio e busquem a autonomia do pensar, o que dialoga diretamente com a busca por uma mediação didática que supere a ‘concepção bancária’ e promova a soberania e dignidade dos sujeitos no ensino superior (Vieira; Cavalcante; Lima, 2021).

Freire (2006, p. 61) diz “que me seja perdoada a reiteração, mas é preciso enfatizar, mais uma vez: ensinar não é transferir inteligência do objeto ao educando mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido.” Isso exige do educador rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação e reflexão crítica sobre a prática (Freire, 2006). A diretividade pedagógica só é emancipatória se não sufoca a curiosidade e a capacidade criadora dos educandos, convertendo-se em manipulação ou autoritarismo. Freire (2013) reforça que o educador não deve esperar

passivamente pela mudança, mas intervir ativamente, pois não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio.

Rombout, Schuitema e Volman (2022) fornecem estratégias pedagógicas concretas para promover o pensamento crítico carregado de valores (*value-loaded critical thinking*) em diálogos em sala de aula, transcendendo o raciocínio lógico tradicional para incluir questões éticas. As estratégias são divididas em três categorias: abordar valores, aplicar valores e argumentar sobre valores éticos. Para abordar valores, o professor deve escolher tópicos centrais ricos em valores, fazer perguntas de acompanhamento que evoquem julgamentos morais e redirecionar discussões factuais para questões éticas (Rombout; Schuitema; Volman, 2022). A aplicação de valores se manifesta em questões sobre exemplos realistas, dilemas morais, reflexão sobre as próprias ações dos estudantes e o uso de contraexemplos para introduzir novas perspectivas (Rombout; Schuitema; Volman, 2022). Nas estratégias de argumentação, destacam-se a busca por soluções, o desafio ao relativismo e a expressão, cuidadosa e consciente, do próprio julgamento de valor do professor, que pode servir como modelo e prevenir a indiferença moral (Rombout; Schuitema; Volman, 2022).

O objetivo dessas abordagens é que os estudantes sejam capazes de aplicar o pensamento crítico carregado de valores em diversos contextos da vida cotidiana, para além da sala de aula (Rombout; Schuitema; Volman, 2022). Para isso, as estratégias de ensino devem ser orientadas para a transposição, tornando o conteúdo significativo (conectando-o a experiências pessoais, conhecimentos prévios e exemplos realistas) e criando intercontextualidade (comparando, recontextualizando e generalizando conceitos filosóficos e morais) (Rombout; Schuitema; Volman, 2022).

Finalmente, a formação emancipatória visa não apenas a libertação individual, mas também a transformação social e a justiça cognitiva e social (Mineiro; d'Ávila, 2021; Rombout; Schuitema; Volman, 2022; Ávila-Figueredo; Bellido-Aguilera; Duque-Fernández, 2023; Estrada-García, 2023). Estrada-García (2023) propõe a sociologia das ausências para tornar visíveis as experiências sociais ativamente 'conduzidas como não-existent', sendo essa a sociologia das emergências para vislumbrar um futuro de possibilidades plurais. Essa perspectiva busca a justiça cognitiva como um caminho para a justiça social global. Mineiro e d'Ávila (2021) demonstram que, mesmo em um curso tão técnico como Ciências Contábeis, a prática de uma pedagogia emancipatória pode despertar nos alunos a percepção do caráter social de sua profissão e o desejo de ressignificá-la, combatendo a 'ilusão de desenvolvimento' baseada na exploração e promovendo um novo olhar a longo prazo.

Freire (2006) adverte sobre como o discurso neoliberal, embora utilize o termo autonomia, pode estimular o individualismo e a competitividade, transformando a educação em uma mercadoria e suprimindo o pensamento crítico para o sucesso material, como também observa Hooks (2014). As universidades, ao invés de serem espaços de liberdade e democracia, tornam-se locais onde “hoje em dia, professores que se recusam a cumprir os processos de desradicalização são frequentemente marginalizados ou até mesmo incentivados a deixar a vida acadêmica” (Hooks, 2014, p.16, tradução dos autores).

Foucault (2008) busca a ‘insurreição dos saberes’ locais e desqualificados contra os efeitos de poder centralizadores do discurso científico, visando ‘libertar da sujeição os saberes históricos’ para a luta, esta é uma base para a justiça cognitiva.

Em suma, os enfoques pedagógicos e epistemológicos para a formação emancipatória demandam uma ruptura com a fragmentação do conhecimento imposta por visões positivistas e neoliberais, abraçando a transdisciplinaridade e a ecologia de saberes. Isso se concretiza através de um professor que atua como mediador dialógico e crítico, capacitando os estudantes a desenvolverem um pensamento carregado de valores e a aplicá-lo na transformação da realidade, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Recursos Educacionais e Práticas Extensionistas

Essa análise revela uma convergência fundamental na crítica aos modelos educacionais tradicionais e na proposição de abordagens que priorizam a autonomia, a dialogicidade, a integração de saberes e a superação de injustiças sociais, visando à formação de indivíduos e coletivos capazes de atuar como agentes de mudança (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021; Moraes; Martins; Lima, 2025). Esses pilares refletem diretamente a visão de Freire (2006), para quem a educação é uma prática da liberdade que se opõe à ‘educação bancária’. Para Freire (2006, p. 35), “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”. Nesse sentido,

a dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve (Freire, 2006, p. 44).

A dialogicidade, por tanto, é essencial em sua pedagogia, é o caminho para a conquista do saber através do exercício livre das consciências e da discussão (Freire, 2006).

Um dos principais achados que permeia ambos os enfoques é a crítica ao uso acrítico de soluções proprietárias e às estruturas conservadoras da universidade. Freitas, Heidemann e Araujo (2021) apontam que o uso de softwares e tecnologias proprietárias, como o *Google Suite* e produtos da *Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft* (GAFAM), que treinam os estudantes a utilizarem exclusivamente designs predefinidos, unificando a forma de pensar e organizando as ideias de maneira ‘padronizada’. Isso alimenta uma dependência individual e coletiva dessas ferramentas, limitando a inovação e o surgimento de competidoras nacionais, aprofundando a dependência social e econômica de grandes empresas (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021).

Essa padronização e dependência podem ser compreendidas à luz da ‘infocracia’ de Han (2022), no qual o ‘soberano’ é quem dispõe das informações em rede, transformando a informação em um instrumento de dominação. No regime da informação, o regime da verdade é recalçado, e a verdade se perde no ruído da informação, dissolvendo-se em ‘poeira de informação levada pelo vento digital’ (Han, 2022). Essa lógica converge com a ‘psicopolítica neoliberal’, que inventa formas de exploração que visam a otimização pessoal e o aumento da eficiência, transformando o automonitoramento em mera técnica de autocontrole, esvaziando-o de ética e verdade (Han, 2018).

Além disso, o conhecimento, embora não escasso por natureza, é artificialmente escasseado por leis de propriedade intelectual e pela restrição da habilidade cognitiva de gerá-lo, dificultando o acesso ao conhecimento incremental e sua disseminação (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021). Esta escassez artificial ressoa com a ‘colonialidade do conhecimento’ descrita por Mignolo (2017), na qual o conhecimento ocidental foi institucionalizado no sistema universitário global e se tornou uma mercadoria a ser exportada, subalternizando outros saberes. Dussel (1998), por sua vez, na *Ética da Libertação*, critica sistemas que negam a vida e se fazem excludentes, a partir da acumulação de riqueza e poder, beneficiando uma pequena parcela em detrimento da maioria. No contexto da Teoria da Sociedade do Conhecimento de Adolf e Stehr (2017), as oportunidades de vida modernas são moldadas principalmente pelo ‘acesso’ ao conhecimento (que como lembra Han (2022) o mundo da informação é um mundo governado pelo acesso), e as desigualdades sociais estão intrinsecamente ligadas às ‘competências sociais’ que o indivíduo é capaz de mobilizar (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021).

Em paralelo, Moraes, Martins e Lima (2025) revelam que as universidades ainda carregam uma herança conservadora, elitista e excludente, que restringe a incorporação de uma práxis pedagógica mais inclusiva e desvaloriza o saber popular na produção do conhecimento

científico. A precarização do trabalho docente, o produtivismo acadêmico e a ausência de dotação orçamentária adequada para a extensão universitária são desafios estruturais que obstaculizam a efetivação de uma educação transformadora (Moraes; Martins; Lima, 2025). A lógica neoliberal transforma a educação em mercadoria e silencia vozes críticas. Essa ‘ofensiva ignorante’ impõe métodos lógico-formais, desvalorizando a imaginação, a intuição e a criatividade, e supervalorizando a verdade científica em detrimento dos componentes subjetivos e humanos (Moraes; Martins; Lima, 2025).

Giroux (2020) denuncia diretamente a precarização do corpo docente e a forma como o neoliberalismo transforma a educação em mercadoria, minando sua função crítica. Essa ‘ofensiva ignorante’ de métodos lógico-formais e o silenciamento de vozes críticas encontram eco na crítica de Freire (2006) à ‘educação bancária’, que domesticava e massificava os indivíduos, afastando-os da reflexão e da criticidade (Freire, 2006; Giroux, 2020). Freire (2006) enfatizava a necessidade de uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas, buscando a pesquisa e a vitalidade em vez da ‘mera, perigosa e enfadonha repetição’. A desvalorização do saber popular e a herança elitista das universidades também se conectam à ‘colonialidade do poder’ de Mignolo (2017), que estabeleceu uma hierarquia epistêmica em que o conhecimento ocidental se impôs sobre as cosmologias não ocidentais. Dussel (1998), ao conceber a ‘ética da libertação’, propõe um rompimento com o eurocentrismo e a totalidade de um sistema que oprime, buscando uma ‘razão ético-crítica’ que se origina da ‘exterioridade’ das vítimas. Ele também aponta que o silenciamento de filósofos críticos e a expulsão de universidades são estratégias para manter a hegemonia do sistema (Dussel, 1998).

Diante desses desafios, as proposições de ambos os trabalhos convergem para uma reestruturação pedagógica e epistemológica. Freitas, Heidemann e Araujo (2021) propõem o conceito de Capacidade de Ação Emancipatória, definida como o conjunto contextual de conhecimentos, saberes e práticas necessários para que indivíduos ou grupos desconstruam, de forma autônoma e consciente, dependências cognitivas e materiais decorrentes de injustiças sociais. Essa capacidade vai além da proteção de vulnerabilidades, possibilitando a criação e a transformação rumo à humanização e libertação (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021). Ela implica em saber solucionar problemas com instrumentos e saberes tradicionais, mas também criar e perpetuar soluções não convencionais, compreendendo o próprio contexto e relacionando cultura, práticas e teorias para identificar e superar limitações.

Essa reestruturação pedagógica e epistemológica alinha-se diretamente com a ‘pedagogia da liberdade’ de Freire, que busca a humanização através da conscientização,

permitindo que as massas se insiram criticamente na história e se tornem sujeitos ativos de sua própria libertação (Freire, 2013). Dussel (1998) com sua ‘razão libertadora e práxis de libertação’, oferece um caminho para esta desconstrução de dependências e construção de novas eticidades, partindo da crítica ao sistema que gera vítimas e buscando alternativas factíveis. A opção e decolonialidade de Mignolo (2017), que visa ‘descolonizar o conhecimento’ e construir novas possibilidades, também enfatiza a importância de saberes que foram anteriormente marginalizados e a ruptura com as epistemologias hegemônicas.

Nesse contexto, os Recursos Educacionais Abertos (REA) podem ser entendidos como grandes conjuntos de conhecimento, compostos por materiais, instrumentos, práticas e dados que estão disponíveis de forma aberta para que qualquer pessoa possa usar, estudar, adaptar e compartilhar (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021). A adoção da filosofia *open source*⁸ nos REA (que inclui *software*, *hardware*, ciência e dados abertos, e até biofabricação) democratiza o acesso e a produção do conhecimento, minimizando sua escassez artificial e promovendo a autonomia tecnológica e comunicacional (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021). Essa abordagem se alinha com a pedagogia libertadora de Paulo Freire, que enfatiza a dialogicidade entre a ação e a reflexão como essenciais para comprometimento na própria emancipação, na qual educadores e educandos são ‘fazedores e refazedores de suas realidades’ (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021). Exemplos como o projeto *Safecast*, Baobáxia e Afro Engenharia ilustram como a mobilização de conhecimentos abertos pode levar à construção de autonomias coletivas, na qual comunidades criam soluções para suas necessidades específicas, combatendo dependências de grandes corporações e governos (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021).

A filosofia *open source* e a democratização do acesso ao conhecimento são um contraponto direto à ‘infocracia’ e à soberania daquele que detém as informações em rede, desestabilizando o controle exercido por grandes corporações (Han, 2018, 2022). Ao desafiar a escassez artificial do conhecimento, os REA combatem uma das facetas da ‘colonialidade do conhecimento’, que Mignolo (2017) aponta como um mecanismo imperial de dominação. Dussel (1998), por sua vez, advoga pela ‘comunidade de comunicação consensual crítica’ das vítimas, que, ao se organizar, busca argumentar e construir alternativas, e os REA, nesse caso, podem ser instrumentos essenciais para a ‘compreensão dialético-hermenêutica’, podendo agir como instrumento para a articulação de projetos de libertação.

⁸ *Open Source* (código aberto) é um movimento tecnológico e modelo de desenvolvimento no qual o código-fonte de um *software* é disponibilizado publicamente para consulta, modificação e distribuição gratuita por qualquer pessoa, seguindo os termos de uma licença específica.

Complementarmente, Moraes, Martins e Lima (2025) salientam a extensão universitária como práxis emancipatória, capaz de legitimar uma educação que transcende os muros da universidade. A ‘extensão comunicativa’, baseada no pensamento de Freire (2014), constitui um processo dialógico que promove a construção coletiva do conhecimento, superando a mera transmissão de informações e a lógica verticalizada de saberes (Moraes; Martins; Lima, 2025). O estudo de Moraes, Martins e Lima (2025) exemplifica isso com uma pesquisa de campo sobre a permanência estudantil, que mobilizou estudantes, docentes, servidores e a comunidade externa em um processo de ação-reflexão-ação. Esse projeto promoveu um espaço para reflexões e deliberações coletivas, questionando desafios estruturais e integrando o saber científico e o popular. A experiência demonstrou que a extensão comunicativa atua como uma prática contra-hegemônica, desafiando as estruturas elitistas da universidade e fortalecendo as pautas coletivas das classes trabalhadoras (Moraes; Martins; Lima, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar como a produção científica recente aborda a articulação entre mediação didática, estratégias de ensino e emancipação no contexto das Ciências Contábeis, no ensino superior. A pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia qualitativa do Estado do Conhecimento, fundamentada em Kohls-Santos e Morosini.

Os resultados evidenciam que, embora os estudos selecionados tragam contribuições para o repensar do campo educacional, nenhum deles demonstrou possuir a mediação didática emancipatória como eixo articulador presente na formação no ensino superior em Ciências Contábeis, pois possuem enfoques distintos. As evidências produzidas por este Estado do Conhecimento, limitadas aos 8 estudos analisados, demonstram que a mediação didática emancipatória ainda não é um eixo articulador consolidado na literatura de ensino contábil. Portanto, as críticas aqui tecidas sobre as apropriações mercantilistas das metodologias ativas são inferências diretas da lacuna observada nos textos de Andrade *et al.* (2022) e Spezia e Souza (2023), que priorizam competências profissionais em detrimento da formação política e social.

Concluiu-se que há uma lacuna significativa na literatura quanto à compreensão integrada entre estratégias didáticas e a promoção de uma formação genuinamente emancipatória, apontando para a necessidade de repensar caminhos, rumo a estruturar práticas que superem os paradigmas tradicionais e as apropriações mercantilistas, em direção a uma educação crítica, dialógica e socialmente comprometida.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, vinculada ao Processo nº 88887.345212/2026-00.

REFERÊNCIAS

ADOLF, Marian; STEHR, Nico. **Knowledge: is knowledge power?** Second editioned. London New York: Routledge, 2017. (Key Ideas).

ANDRADE, Adriano Barreira de *et al.* Metodologias ativas no ensino de Ciências Contábeis. **Revista Thema**, v. 21, n. 2, p. 527–547, 2022.

AUSUBEL, David Paul. **Adquisición y retención del conocimiento: una perspectiva cognitiva.** Barcelona: Paidós, 2009.

AVILA-FIGUEREDO, Rudy; BELLIDO-AGUILERA, Víctor Rolando; DUQUE-FERNÁNDEZ, Leonor Mariana. Mirada transdisciplinar para el logro de una formación universitaria emancipadora. **Luz**, v. 22, p. 89-97, 2023.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação.** São Carlos: Ed. da UFSCar, 1998.

DUSSEL, Enrique D. **Ética de la liberación en la edad de la globalización y de la exclusión.** 2. ed. Madrid: Trotta, 1998.

ESTRADA-GARCÍA, Alex. Epistemologias do Sul para uma educação emancipatória. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 36, n. 1, e23003, jun. 2023. <https://doi.org/10.21814/rpe.23880>.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Marina De; HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; ARAUJO, Ives Solano. Educação nas sociedades do conhecimento: o uso de recursos educacionais abertos para o

desenvolvimento de capacidades de ação emancipatórias. **Educação em Revista**, v. 37, p. e20857, 2021.

GIROUX, Henry A. **Neoliberalism's war on higher education**. 2. ed. Chicago: Haymarket Books, 2020.

GRILLO, Rogério de Melo; GRANDO, Regina Célia. Ludopolítica: A ditadura da ludicização. **Brazilian Journal of Policy and Development**, v. 3, n. 3, p. 145–163, 2021.

GRILLO, Rogério de Melo; GRANDO, Regina Célia. A Ludopolítica e o Advento da Gamificação na Escola. **Revista Brasileira de História, Educação e Matemática (HIPÁTIA)**, v. 7, n. 1, p. 1–13, 2022.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia: Digitalização e a crise da democracia**. Petrópolis: Vozes, 2022.

HOOKS, Bell. **Teaching critical thinking: practical wisdom**. 1. ed. Florence: Taylor and Francis, 2014.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, p. 123–145, 2021.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, p. 01, 2017.

MINEIRO, Márcia; D'ÁVILA, Cristina. Práticas pedagógicas críticas no Ensino Superior: Educação Emancipadora em curso de Bacharelado de Ciências Contábeis. **Revista eletrônica PesquisEduca**, v. 13, n. 31, p. 902–924, 2021.

MINEIRO, Márcia; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Ludicidade e Neoliberalismo: compreendendo interrelações pela perspectiva de B. C. Han**. Campinas, SP: Pontes Ed., 2024.

MORAES, Yukari Yamauchi; MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro; LIMA, Maria José De Oliveira. Extensão universitária como práxis emancipatória. **Serviço Social & Sociedade**, v. 148, n. 1, p. e-6628444, 2025.

ROMBOUT, F.; SCHUITEMA, J. A.; VOLMAN, M. L. L. Teaching strategies for value-loaded critical thinking in philosophy classroom dialogues. **Thinking Skills and Creativity**, v. 43, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Narjara Kelly B. B. Farias; AGUIAR, Edinalva Padre. Estado da arte ou do conhecimento: o quê, para quê e como. In: BARRETO, Denise Aparecida Brito; DIAS, Hildacy da Silva Mota; GUSMÃO, Rogério (org.). **Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura**. Vitória da Conquista, BA: Ed. dos Autores, 2024. v. 1. Disponível em:

http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-literatura-vol-1/. Acesso em: 16 ago. 2025.

SILVA, Rita de Cassia Quintela da; FARIA, Edite Maria da Silva de. Práticas pedagógicas na EJA e a emancipação social: reflexões possíveis entre Boaventura de Sousa Santos e Paulo Freire. **Revista Exitus**, Santarém, v. 13, p. 1–24, 2023.

<https://doi.org/10.24065/re.v13i1.2515>.

SPEZIA, Ricardo Artur; SOUZA, Júlio Cesar Lopes de. Metodologias ativas de ensino em administração e ciências contábeis: um estudo bibliométrico entre 2011 e 2021. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 4, p. 5170–5191, 2023.

VIEIRA, Livia Cavalcante; SALES, Maria Julieta Fai Serpa e; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; LIMA, Maria Socorro Lucena. O movimento da didática na formação docente: reverberações de nosso tempo. **Revista Exitus**, Santarém, v. 11, p. 1–21, 2021.

<https://doi.org/10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1530>.

Histórico Editorial

Submetido: 20 de abril de 2026.

Publicado: 05 de agosto de 2026.

Minicurrículo

Gabriela Souza Rocha

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista CAPES. Graduado em Ciências Contábeis pela mesma instituição (2023) e graduanda em Pedagogia. Integra o curso de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Educação à Distância (CEAD) da UESB como mediadora pedagógica.

Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar e Crítico (GEPIC)

Contribuição de autoria: Análise formal.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4916472480153024>

Pedro Henrique Lima Ferraz

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduado em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2023. Possui experiência docente no ensino fundamental (anos iniciais e finais) e no ensino médio.

Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar e Crítico (GEPIC)

Contribuição de autoria: Análise formal.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7398441738578453>

Márcia Mineiro

Tem pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é doutora em Educação pela UFBA e Mestre em Contabilidade (Gestão Pública) pela Fundação Visconde de Cairu (FVC). Possui graduação em Pedagogia e em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). É professora adjunta na UESB, lecionando na graduação e na pós-graduação *Stricto Sensu* no Programa de Educação (PPGED).

Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar e Crítico (GEPIC)

Contribuição de autoria: Análise formal.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7761326206148197>

Licença de Uso

Licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.